

## RESENHA

# “Paradiplomacia ambiental” (2019), por Rei, Granziera, & Gonçalves

Wilker Jeymisson Gomes da Silva<sup>1</sup> 

DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2020v5n1.51803

Recebido em: 13/04/2020

Aprovado em: 16/04/2020

### Informações editoriais:

Autora: Rei, F., Granziera, M. L. M. & Gonçalves, A.

Editora: Editora Universitária Leopoldianum

Ano: 2019

ISBN: 978-85-60360-89

**Resumo:** *Paradiplomacia ambiental*, sob a coordenação dos professores Fernando Rei, Maria Luiza Machado Granziera e Alcindo Gonçalves, que atuam no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos, objetiva uma abordagem voltada ao Direito Internacional Ambiental. É debatida a atuação dos governos locais e regionais e das redes internacionais integradas por entes subnacionais no enfrentamento dos problemas ambientais globais. Aborda-se o entrelaçamento entre a governança e a paradiplomacia por meio da análise de diversos casos promissores, sobretudo a atuação da *Regions4* (antiga *nrg4SD*), proporcionando ao leitor acadêmico subsídios para a investigação de temáticas correlatas e permitindo ao profissional que, de alguma forma, atua em área afim, pensar em práticas concebíveis a partir dos desafios e oportunidades que são relatados na obra.

**Palavras-chave:** Paradiplomacia; Meio ambiente; Direito Ambiental; Governança.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [wilkerjgsilva@gmail.com](mailto:wilkerjgsilva@gmail.com)

Rei, F., Granziera, M. L. M. & Gonçalves, A. (2019). *Paradiplomacia ambiental*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum.

A obra *Paradiplomacia ambiental* foi elaborada sob a coordenação dos docentes Fernando Rei, Maria Luiza Machado Granziera e Alcindo Gonçalves, que integram o Programa de Pós-Graduação em Direito Internacional Ambiental, da Universidade Católica de Santos. Também conta com autores que integram o corpo docente e discente, além de membros da *Regions4* (antiga *nrg4SD*).

A abordagem centraliza-se no papel dos governos locais e regionais no enfrentamento dos problemas ambientais globais e a influência na tomada de decisões, no plano internacional, que pode ser enxergada a partir da atuação de redes internacionais integradas por entes subnacionais. O exemplo principal de atuação das mencionadas redes internacionais, na temática ambiental, enfatizando mudanças climáticas, biodiversidade e desenvolvimento sustentável, é a *nrg4SD* (*Network of Regional Governments for Sustainable Development*, atual *Regions4*).

A obra promete uma análise do enfrentamento às questões ambientais globais à luz do Direito Ambiental Internacional, objetivando discutir como os problemas ambientais podem ser entendidos como fatores que enfraquecem a percepção da legitimidade e eficácia dos esforços ambientais, além de pretender apresentar os desafios contemporâneos da paradiplomacia. De início, são desenhados 3 momentos para debater os objetivos: uma primeira parte ampla e teórica, uma segunda com aplicações setoriais da teoria e uma parte final com abordagens sobre turismo de massa e cooperação internacional descentralizada.

No trato do argumento central, ao analisar os primeiros capítulos, vê-se que os autores naturalizam o processo de surgimento da paradiplomacia, enquadrando-a como fenômeno da globalização. Contudo, é preciso considerar a globalização como marco do aumento das interações entre o global e local e não necessariamente demarca o surgimento. Milner (1998) afirma que os atores domésticos têm sido objeto de estudo das Relações Internacionais por muito anos, mas não existia uma análise sistemática da política doméstica com a solidez vista atualmente. Autores como Pluijm e Melissen (2007) e Sarquis (2016) abordam a globalização como período de expansão e não de surgimento da paradiplomacia.

Ao argumentar que a paradiplomacia é um instrumento decorrente da globalização e da governança global, há uma grande contribuição ao se expressar o entendimento de que a paradiplomacia passaria a ter o *status* de necessidade global. De fato, a determinação recíproca entre o global e o local, com a culminância da globalização, passa a ser intensificada (Giddens, 1991), podendo a atuação de entes subnacionais nas relações internacionais ser vista como uma necessidade moderna.

No decorrer dos capítulos que compõem a obra percebe-se que alguns conceitos centrais ficam em aberto, principalmente os que deveriam ser explicados para a compreensão da relação dita como “forte” entre paradiplomacia e governança, a exemplo das definições de “benefícios da globalização” e “estruturas de governança”. A governança aparece como solução para diversos problemas e, mesmo que os autores reconheçam as limitações existentes em relação ao fenômeno, não trazem contribuições de como enfrentá-las.

Um elemento ausente na obra e que poderia ser bastante relevante é o desenho do modelo de governança praticado pelo caso que permeia a obra, que é a atuação da rede *Regions4*. Veem-se as contribuições e os desafios, mas não são apontados os elementos de governança considerados fortes e frágeis nesse modelo. A contribuição prática concentra-se em conhecer a ação e os produtos proporcionados com a intervenção da rede *Regions4*, não sendo claro para o leitor quais foram as razões que tornaram exitosas as buscas pelos resultados buscados pela rede e o impacto da governança nessa empreitada.

Nos capítulos intermediários há repetidas declarações de que seria forte a governança no contexto dos exemplos citados, mas não são descritos, talvez por não ser o objetivo da obra, os elementos de governança multinível que consolidam as ações e facilitam resultados. Governança multinível não se resume a manter relações, necessariamente devendo ser abordadas questões como distribuição do poder, papéis, riscos, recompensas e responsabilidades (Knopp, 2011). Nenhum destes elementos é discutido na obra, apenas os ganhos que cada ente pode usufruir ao participar de uma rede que adota a governança em sua atuação.

Também é questionável a ideia predominante da obra: é a governança ou a paradiplomacia o fenômeno mais abrangente? Em algumas passagens entende-se que a paradiplomacia é uma forma de alcançar a governança; em outras, como no capítulo sobre a bacia transfronteiriça do Rio da Prata, entende-se que pela governança é possível alcançar consenso entre múltiplos atores estatais e não-estatais (paradiplomacia). Este

questionamento é proposto à luz da afirmação de Mauad (2016), quando afirma que a governança global amplia o número de atores nas relações internacionais, pelo que seria a paradiplomacia um dado da governança global. Denota-se ausente a discussão sobre governança da paradiplomacia, o que pode sugerir uma continuidade para os estudos em questão.

Não obstante, embora seja a abordagem da emergência de novos atores nas Relações Internacionais bastante conhecida pela literatura, a obra acaba trazendo um elemento novo e pouco abordado: a participação da Universidade Católica de Santos como 1ª universidade a ingressar uma rede de governos subnacionais. Considerando que a inclusão desse novo ator não é posicionada, na obra, no enfrentamento aos desafios e problemas emergentes na temática ambiental, surge a possibilidade de novos estudos com esta abordagem.

Outro ponto relevante da obra é a delimitação sobre as redes municipais transnacionais, trazendo-se elementos que vão além de discursos experimentais, como considerar que (i) os membros podem sair da rede a qualquer momento; (ii) as redes não são hierárquicas; e (iii) as decisões da rede são implementadas diretamente pelos membros (Rei, Granziera & Gonçalves, 2019). Em um capítulo específico é desenhada a operacionalização da inserção de uma rede, o que é um elemento interessante e pouco debatido tanto na própria obra como em outros estudos que abordam a paradiplomacia.

Em termos metodológicos, não são descritos os critérios de seleção e as relações que os *cases* que integram a obra possuem entre si. Embora a obra não explicita a intenção de teorização, o critério de seleção dos casos permite melhorar o entendimento e a capacidade de teorizar sobre um contexto mais amplo (Berg, 2004) Todavia, isoladamente, são experiências que podem trazer reflexões positivas, a exemplo da necessidade de informação e transparência, no caso da governança hídrica na bacia transfronteiriça do Rio da Prata e a necessidade de informação e definição de regras, quando do trato da atuação das cidades brasileiras que integram o ICLEI (*Local Governments for Sustainability*).

Analisando os aspectos conclusivos, há unanimidade sobre a magnitude do papel dos atores locais, relevância da governança na busca dos consensos necessários e melhor gestão dos interesses coletivos e importância da atuação das redes internacionais de entes subnacionais. Há grande contribuição para estudiosos do Direito, Relações

Internacionais, Ciência Política, Gestão Pública e Gestão Ambiental, por conter um arcabouço teórico relevante sobre os elementos centrais que a obra se dispõe a investigar.

Embora a obra cumpra com a promessa de analisar a governança e paradiplomacia à luz do Direito Ambiental Internacional, há um desvio quanto ao objetivo de discutir os problemas ambientais como fatores enfraquecedores da percepção da legitimidade e eficácia dos esforços ambientais, como desenhado no início da obra. Todavia, a obra tem como mérito a abordagem da experiência de algumas redes e feitos que estas realizaram em determinados marcos temporais e espaciais, servindo como inspiração para a prática profissional e investigação para a academia.

## **Referências**

- Berg, B. L. (2004). *Qualitative Research for the Social Sciences*. Boston: Pearson.
- Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade* (R. Fiker, Trad.). São Paulo: Editora Unesp.
- Knopp, G. (2011). Governança social, território e desenvolvimento. *Perspectivas em Políticas Públicas*, 4(8), 53-74.
- Mauad, A. C. E. (2016). *Governança global: intersecções com paradiplomacia em meio à crise climática*. BIB, São Paulo, n. 78, 17-28.
- Milner, H. V. (1998). *Rationalizing politics: the emerging synthesis of international, American, and comparative politics*. *International Organization*, Volume 52, Issue 04, 759-786.
- Pluijm, R. V. D. & Melissen, J. (2007). *City Diplomacy: the expanding role of cities in International Relations*. The Hague: Netherlands Institute of International Relations Clingendael. Clingendael Diplomacy Papers N° 10.
- Rei, F., Granziera, M. L. M. & Gonçalves, A. (2019). *Paradiplomacia ambiental*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum.
- Sarquis, J. D. (2016). El contexto histórico para la reflexión teórica sobre el fenómeno de la paradiplomacia en el mundo globalizado. *Desafíos*, 28(I), 35-78.